



#### **ST4- HISTÓRIA REGIONAL E HISTÓRIA LOCAL: PATRIMÔNIO E MEMÓRIA**

Coordenador: Prof. Dr. Eduardo Giavara

#### **RESUMOS DOS TRABALHOS:**

**Dia 28/09 – quinta-feira, das 14h às 18h, sala D-215**

**Formas arquitetônicas, técnicas construtivas:  
vestígios da memória no Sertão da Farinha Podre**

**Angélica Cristina Gomes Silva**

E-mail: <angelica3219@hotmail.com>

#### **Resumo:**

O presente trabalho propõe realizar uma discussão acerca dos vários modos de viver e habitar da população do Sertão da Farinha Podre, em busca das relações que teriam “centralidade” no espaço rural. Procura-se entender se o modo de construir estava relacionado aos processos de diferenciação social, e desta maneira compreender quais as construções eram aceitáveis para determinados moradores e em determinados espaços rurais, tomadas nos séculos XX/XXI como legítimos “lugares de memória”. Por processos distintos, os vestígios de memória deste período foram produzidos e conservados de maneira seletiva (como são os vestígios da memória), priorizando determinadas estruturas em detrimento de outras. Entendo a arquitetura como afirma Ricoeur em um paralelismo com a narrativa, uma operação configurante do espaço e do tempo, encontramos os conflitos presentes nas comunidades através das relações entre as técnicas construtivas, as formas arquitetônicas e aquilo que foi eleito como documento-monumento - na clássica visão de Le Goff, um produto fabricado por uma sociedade que se constituía com múltiplas relações de força.



## **O Índio na História do Pontal do Triângulo Mineiro**

**Cláudio Scarparo Silva**

E-mail: <scarparoclaudio@hotmail.com>

### **Resumo:**

O presente trabalho versará sobre a inclusão dos povos indígenas na história local e regional, mais precisamente no Pontal do Triângulo Mineiro. No início da historiografia sobre a história local muito pouco foi relatado sobre os habitantes do Pontal, antes da colonização. Mesmo assim, esse pouco foi posto no esquecimento e as produções históricas, ficavam à mercê da vontade dos colonizadores, que não se preocuparam em pesquisar ou manter as memórias dos antigos habitantes da região. Mas a história dos povos indígenas foi vencendo estas correntes contrárias e, hoje, através, principalmente, dos novos olhares da produção historiográfica, os povos indígenas estão ganhando espaço nos trabalhos acadêmicos e na busca de maiores conhecimentos de sua história, através de pesquisas científicas no campo da antropologia, arqueologia e da própria história. Vários outros fatores, também, contribuem para a valorização da história indígena local e regional em Minas Gerais como as pesquisas arqueológicas e os trabalhos de Proteção do Patrimônio Cultural, incentivados, principalmente, pela lei de incentivo tributário do Estado de Minas Gerais e pela instalação da Universidade Federal de Uberlândia, Campus Pontal.

### **Significados da guerra no contato entre as frentes coloniais e os Kayapó meridionais**

**Gabriel Zissi Peres Asnis**

E-mail: <gabrielasnis@gmail.com>

### **Resumo:**

Na primeira metade do século XVIII, na região que hoje compreende Triângulo Mineiro, norte de São Paulo e sul de Goiás, as frentes coloniais que partiam em direção às minas de ouro, se defrontaram com a presença de grupos indígenas que foram designados como sendo pertencentes à nação Kayapó. Este contato foi marcado por intensos conflitos, que vieram a calhar em uma das guerras mais fervorosas entre colonizadores e indígenas. Dessa maneira, pretende-se discutir a guerra enquanto representação simbólica de ambos os lados, tendo como principal objetivo fortalecer o protagonismo indígena que durante muito tempo foi mascarado como sendo bárbaro e selvagem, ou



manso e pacífico, ou seja, sempre visto sobre a visão do outro e nunca como protagonista de sua própria história.

### **Do Ibirapema à Borduna: estabelecendo paralelos entre as formas de predação da alteridade pelos Tupi e Jê a partir das urnas mortuárias**

**Tayná Bonfim Mazzei Mazza**

E-mail: <tayna\_mazza@hotmail.com>

#### **Resumo:**

A presente pesquisa conjuga interesses da Antropologia, da Arqueologia e da História ao discutir os registros arqueológicos de urnas mortuárias na região do Triângulo Mineiro, norte de São Paulo e sul de Goiás durante o período colonial. Com base numa série de materiais arqueológicos, documentais e bibliográficos disponíveis pretende-se estudar esses registros com base nos contextos de contatos intertribais e interétnicos que se desenvolviam nos séculos XVIII a XIX, conforme se depreende da documentação histórica; utilizando o estudo desses contatos, sobretudo, para compreender de que forma as urnas mortuárias aparecem no universo dos Tupi, e no universo dos Jê, procurando estabelecer um paralelo entre a antropofagia Tupi e a guerra Jê, como elementos igualmente voltados a predação da alteridade. O objetivo intrínseco a pesquisa está no fato de compreender a História Indígena não de forma estática, mas dinâmica, permeada de continuidades e rupturas que estão presentes na expressão dos povos indígenas, que aqui estiveram alocados no período colonial como sujeitos históricos conscientes.

### **Antropologia, Arqueologia e História: interfaces disciplinares na (re)construção da ocupação histórica dos Jê meridionais**

**Gabriela Gonçalves Junqueira**

E-mail: <gabbi\_gj@hotmail.com>

#### **Resumo:**

A presente comunicação pretende apresentar os resultados e discussões de uma dissertação que analisou o histórico do contato dos grupos Jê meridionais nos séculos XVIII e XIX na região que hoje compreende o sul de Goiás, Triângulo Mineiro e norte de



São Paulo. Mediadas pelas intermináveis guerras, as relações desses indígenas com o mundo exterior não-índio propõe uma predação do exterior para a produção do interior. A predação permitia ao grupo se apropriar de partes subjetivadas e objetivadas do outro, o que outorga não só a incorporação de virtudes, mas também de partes do corpo do inimigo. Com isso, foi estabelecido por meio de um diálogo entre Antropologia, História e Arqueologia algumas relações entre as urnas funerárias e o morto (fera), a guerra e o inimigo e a caça e a fera abatida, pensando como podemos propor determinadas analogias entre estes diferentes modos de se relacionar com o mundo exterior que provavelmente esteve presente na história e cultura destes grupos Jê meridionais.

**Museus, patrimônio e memória:  
reflexões sobre os usos da Educação Patrimonial em sociedade**

**Luciano Barbosa Silva**

E-mail: <silva\_193@outlook.com>

**Resumo:**

O presente trabalho se baseia em reflexões sobre a relação entre a universidade e a comunidade tijuicana, no que tange o diálogo a respeito de patrimônio e memória, tal como a atuação dos museus no processo de produção de conhecimento histórico. Buscando refletir e analisar os processos de aprendizagem de graduandos, professores e outros membros da comunidade, que participaram do curso de extensão “Museus, patrimônio e memória”, idealizado pelo curso de História da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal, campus de extensão da Universidade Federal de Uberlândia (FACIP/UFU), juntamente ao Projeto de Educação Tutorial (PET/História), a Fundação Cultural de Ituiutaba (FCI) e o Museu Antropológico de Ituiutaba (MUSAI), este trabalho pretende destacar diferentes aspectos observados durante a execução do curso em teoria e prática, visando estabelecer relações entre as aulas e palestras ministradas, bem como os trabalhos de campo realizados. Com isso, deve-se considerar que os estudos que envolvem Educação Patrimonial possuem grande potencial de pesquisa nas áreas de ensino de História e estreitamento de relações com a comunidade. Possibilitando um contato cada vez mais amplo com a temática, buscando minimizar olhares superficiais sobre a história ensinada nos museus, assim como outros ambientes educacionais.



## **MUSAI - Museu Antropológico de Ituiutaba: estrutura e acervo**

**Miguel Antônio da Costa**

E-mail: <miguel.antonio199784@gmail.com>

**Francielle Correia Rodrigues Silva**

E-mail: <francielle.suiz@hotmail.com>

### **Resumo:**

O objetivo desta pesquisa é apresentar o MUSAI – Museu Antropológico de Ituiutaba, Minas Gerais, expondo sua história, estrutura, acervo arqueológico e possibilidades de pesquisas. O MUSAI possui grande relevância histórica tanto para a cidade de Ituiutaba-MG, quanto para a região; mesmo sendo de criação recente, 1997, constitui-se como importante local de guarda da memória regional. Por este motivo entendemos ser de grande importância proporcionar visibilidade ao MUSAI. Vale ressaltar que o mesmo é cadastrado no Guia dos Museus Brasileiros, e também é a única instituição credenciada no IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) para recebimento de salvaguarda de acervos arqueológicos na região. Embora o MUSAI se caracterize como museu antropológico da cidade de Ituiutaba, por se tratar de uma área do interior mineiro possui também importante acervo referente à cultura rural local, que se remete a vida no campo, e também acervo arqueológico composto por artefatos líticos e cerâmicos indígenas, objeto desta comunicação.



#### **ST4- HISTÓRIA REGIONAL E HISTÓRIA LOCAL: PATRIMÔNIO E MEMÓRIA**

Coordenador: Prof. Dr. Eduardo Giavara

#### **RESUMOS DOS TRABALHOS:**

**Dia 29/09 – sexta-feira, das 14h às 18h, sala D-215**

#### **Movimentos Sociais: um estudo sobre o Movimento Terra, Trabalho e Liberdade do município de Gurinhatã-MG**

**Arieli Tamara Salla**

E-mail: <ari\_salla23@hotmail.com>

**Matheus Vilela Freitas**

E-mail: <matheusvilelaafreitas@gmail.com>

#### **Resumo:**

O presente trabalho possui o intuito de realizar um levantamento historiográfico acerca do movimento de luta pela terra, através de pesquisa bibliográfica e de campo, fazendo relação direta com a má distribuição de terra no país, que se iniciou desde os primórdios da América Portuguesa. Utilizou-se como objeto de estudo o Movimento Terra Trabalho e Liberdade, buscando levantar o histórico da luta do grupo, juntamente com suas práticas e organizações sociais que contribuíram para a formação do mesmo. Foi realizada também uma entrevista com alguns acampados do movimento que se encontram no distrito de Gurinhatã – MG, na tentativa de compreender de fato o objetivo e as dificuldades encontradas pela população que nele habitam.

#### **Trabalhadores em Educação: uma reflexão acerca da atuação do sindicato em Ituiutaba-MG**

**Maria Olímpia de Jesus Sousa**

E-mail: <sousaom@hotmail.com>

**Michelen Cristina da Silva**

E-mail: <michelencristina78@gmail.com>

**Eduardo Giavara**

E-mail: <giavara@ufu.br>



### **Resumo:**

O trabalho a ser apresentado tem como objetivo analisar a atuação sindical dos profissionais da Educação e a formação do Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Minas Gerais, em especial a sub-sede de Ituiutaba. O trabalho foi desenvolvido pelas alunas do curso do Serviço Social e visa entender os movimentos de trabalhadores da educação e suas formas de atuação e intervenção junto ao poder público para reivindicar melhorias nas condições de trabalho. A pesquisa de baseou no levantamento de profissionais da educação que atuaram no movimento sindical e na formação do sindicato local, levantamento de documentos produzidos pelo movimento local e estadual. Na documentação e nos depoimentos foi possível visualizar a forma de intervenção e atuação, bem como os problemas mais recentes de atuação da categoria. Os resultados preliminares apontam que os problemas da categoria vão além dos financeiros, atualmente a memória e a construção de uma identidade coletiva da categoria são obstáculos a serem transpostos e a articulação desse elemento poderia ser vital a retomada das lutas da categoria.

### **A influência do SESP e da FSESP para o abastecimento de água no Triângulo Mineiro**

**Maria Angélica da Costa Silva**

E-mail: <mariaangelicadacosta@yahoo.com.br>

### **Resumo:**

Este trabalho visa discutir a importância das políticas nacionais de saneamento na no Triângulo mineiro, na segunda metade do século XX. Tal política ocorreu a partir do final da década de 1940, a partir do desdobramento dos acordos de guerra feitos entre os EUA e o Brasil. Por meio deles foi criado o SESP- Serviço Especial de Saúde Pública, órgão que posteriormente foi transformado em Fundação, sendo o responsável pela instalação de sistemas de abastecimento de água em cidades de até 20 mil habitantes. Além desse projeto, o SESP atuou também no combate à endemias, saneamento de áreas importantes para a economia de várias regiões do país, e como órgão promotor de ciência e educação sanitária. No caso da região em questão, se destaca a criação da SAE, em Ituiutaba. Esta autarquia foi importante para a região não somente pela atuação consolidada na cidade, mas pela prestação de serviços em outras localidades, de acordo com a logística técnica empreendida pela FSESP, no que tange ao atendimento prestado às demais cidades contempladas com o modelo SAAE.



**Do Movimento Experimental de Cultura (MECA) ao Teatro Vianinha:  
memória e atuação política**

**Sara Aline Azevedo da Silva**

E-mail: <sara.aline26@gmail.com>

**Eduardo Giavara**

E-mail: <giavara@ufu.br>

**Resumo:**

A proposta apresentada visa fazer uma análise da cena cultural de Ituiutaba, nas décadas de 1970 e 1980, em especial com a atuação do Movimento Experimental de Cultura (MECA) e a criação do Teatro Vianinha. Para tanto, partimos do pressuposto que o período estudado foi rico em manifestações culturais e o tenso cenário político foi responsável por estimular o debate acerca da cultura e do teatro como elementos de intervenção social. A articulação do movimento tijucano teve sua performance marcada por esse espectro da cultura nacional e atuou fortemente na política local. Diante do exposto, a pesquisa está focada na busca de fontes documentais, partindo da ideia de coleta de depoimentos e arquivos documentais. Quanto aos depoimentos é necessário preliminarmente identificar os seus principais colaboradores bem como sua forma de inserção no movimento, posteriormente, a preocupação do trabalho estará centrado na memória desses participantes. Por fim, uma análise nos arquivos documentais depositados no Teatro Vianinha que possa clarear a atuação do grupo e a sua inserção social na cultura local.